

os indivíduos pertencentes aos grupos de risco que freqüentemente estão em contato com o vírus rábico devem ser avaliados a cada seis meses. O Instituto Pasteur, no Estado de São Paulo, referência Nacional para a soroneutralização dentre outras técnicas, desenvolveu um teste simplificado de inibição de focos fluorescentes – SFIMT- que vem sendo utilizado para avaliação sorológica para raiva. Neste sentido, o Laboratório Central – LACEN/PE, vem através do apoio e da parceria com o Instituto Pasteur, realizando treinamentos com profissionais do Estado de Pernambuco, com o objetivo de implantar a técnica que favorecerá o monitoramento de profissionais envolvidos com o vírus rábico na Região que atuam na área de saúde animal tais como, Médicos Veterinários, Médicos Sanitaristas, agentes de endemias, agentes ambientais nos mais variados ambientes de trabalho tais como: diagnóstico e campo capturando, vacinando, identificando e classificando animais passíveis de albergar o vírus, dentre outros profissionais que estão expostos ao vírus. No Estado de Pernambuco, mais precisamente na Capital, Recife, de acordo com o levantamento dos Centros de Controle de Zoonoses, a demanda para determinação dos anticorpos neutralizantes (AcN), é de 4.000 amostras/ano. A importância da implantação da Técnica de dosagem de anticorpos anti-rábitos humano no Estado, vem no momento em que, a Vigilância e o controle da raiva em Pernambuco são prioridades no que se trata de Vigilância Epidemiológica. Com a crescente demanda desta avaliação sorológica, a implantação da técnica no LACENPE, promoverá a otimização do diagnóstico, facilitará maior dinâmica no que diz respeito ao tempo de resposta do diagnóstico, ao custo benefício, e principalmente a profilaxia da raiva humana em nossa Região. Agradecimentos Ao Instituto Pasteur, Dra Neide Yumie Takaoka, Dra Ivanete Kotait e Dra Maria Luiza Carrieri que vem contribuindo de forma incansável na construção deste Trabalho.

PT.036 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DE VÍRUS DA RAIVA DE ISOLADOS HERBÍVOROS PROCEDENTES DO NORTE DO BRASIL

Peixoto HC¹, Garcia AIE², Silva SOS², Ramos OS³, Silva LP³, Brandão PE², Richtzenhain L² – ¹FMVZ USP – Veterinary Preventive Medicine and Animal Health, ²FMVZ USP – Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, ³Laboratório Nacional Agropecuário, LANAGRO, Pará

A Raiva é uma zoonose com 100% de letalidade que acomete todos os mamíferos, é impossível estimar os custos reais de perdas na pecuária, principalmente pelo elevado número de subnotificações. As ferramentas moleculares permitem identificar as linhagens virais circulantes e associar essas linhagens à origem geográfica. Foram analisadas 17 amostras isoladas de bovino (11), equídeo (4) e bubalino (2), no período de 2004 a 2008, procedentes dos Estados do Pará, Tocantins e Rondônia. As referidas amostras foram submetidas a RT-PCR tendo como alvo um segmento do gene da glicoproteína, referente a um fragmento de 917pb. Os amplificadores obtidos foram purificados e sequenciados, o dendrograma foi gerado utilizando-se critério de otimização de distância com algoritmo Neighbor-Joining e modelo evolutivo Kimura 2- parâmetros, empregando-se 1000 repetições de bootstrap. A análise espacial dos isolados investigados no presente estudo foi elaborado, a partir de mapas retirados do IBGE, com auxílio do programa ArcGis versão 9.3. Todas as 17 amostras de vírus da raiva foram geneticamente agrupadas dentro do cluster de *Desmodus rotundus*. Dentro desse cluster os isolados do presente estudo se agruparam em seis subgrupos principais: subgrupo I, composto por isolados oriundo de Tocantins e um isolado proveniente da mesoregião sudeste do Pará; subgrupo II, composto de isolado bovino procedente de Tocantins, agrupou-se com isolados de *Desmodus rotundus* e *Diphilla ecaudata* originários de São Miguel Tapuio no Piauí; subgrupo

III, formado por isolados originários de Tocantins e um isolado procedente de Goiás; subgrupo IV, composto por isolados de diversas localidades de Tocantins; subgrupo V, formado por amostras oriundas de diversas localidades de Rondônia, as quais apresentaram similaridade com isolados procedentes de Goiânia e São Paulo; subgrupo VI, composto por isolados procedentes do Nordeste Paranaense e isolados de surtos de raiva humana ocorridos no Maranhão. A filogenia demonstrou que todas as linhagens virais dos isolados do presente estudo estão relacionadas à região geográfica. Suporte Financeiro: CAPES

PT.037 SÉRIE HISTÓRICA DO ATENDIMENTO ANTI-RÁBICO HUMANO – UMA ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES NA 19ª CRS – FREDERICO WESTPHALEN RS.

Dornelles M¹ – ^{119a} Coordenadoria Regional de Saúde – Vigilância Ambiental em Saúde SÉRIE HISTÓRICA DO ATENDIMENTO ANTI-RÁBICO HUMANO – UMA ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES NA 19ª CRS – FREDERICO WESTPHALEN RS. Vargas J C A¹, Dornelles M L², Bagatini T³ ¹Vigilância Epidemiológica ✉ E-mail: jeanine-vargas@saude.rs.gov.br ²Vigilância Ambiental em Saúde ✉ E-mail: mauro-dornelles@saude.rs.gov.br ³Imunizações ✉ E-mail: imunizacao¹⁹@saude.rs.gov.br

Introdução: O Atendimento Anti-Rábico Humano, é um dos Agravos de maior notificação nos municípios da área de abrangência da 19ª CRS. A 19ª CRS é constituída por 28 municípios, localizada na região do médio alto uruguaí, sendo Frederico Westphalen o município sede da 19ª CRS. O Atendimento Anti-Rábico Humano ocorre em diversos períodos do ano, após as pessoas sofrerem agressões principalmente por cães e gatos, necessitando a utilização de vacina e soro anti-rábitos para a prevenção da raiva. **Objetivos:** Conhecer o perfil epidemiológico dos atendimentos através da avaliação de alguns aspectos do Atendimento Anti-Rábico Humano na 19ª CRS de 2007 a 2011. Tomar medidas preventivas, buscando a diminuição do número de doses de vacinas, através da correta observação do animal agressor, bem como da correta indicação do imunobiológico. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional descritivo de análise quantitativa, analisando as informações contidas no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2007 a 2011, da ocorrência nos municípios pertencentes a 19ª CRS. No período foram notificados no SINAN 1822 casos de Atendimento Anti-Rábico Humano. **Resultados:** Dos 1822 casos de Atendimento Anti-Rábico Humano 54,9% foram do sexo masculino, sendo 50,8% moradores da zona urbana, em 94,4% a espécie agressora foi o cão, a condição do animal para fins de conduta do tratamento em 86,2% eram sadios, 94,7% dos animais eram passíveis de observação, sendo que 53,1% do tratamento indicado foi observação + vacina, sendo 3019 doses de vacinas aplicadas no período. **Conclusões:** Aumento no número de Notificações, bem como a quantidade de Vacinas utilizadas, tem levado a Vigilância em Saúde da 19ª CRS a investir na sensibilização de profissionais de saúde e entidades direta e indiretamente envolvidas, através de cursos de capacitação em sala de vacinas, salientando para que nos municípios haja profissionais que efetivamente realizem a correta observação do animal agressor bem como a correta indicação do imunobiológico, diminuindo as doses de vacinas utilizadas, considerando a atual ausência de circulação de vírus rábico em populações de caninos domésticos no Rio Grande do Sul. **Bibliografia:** ARAÚJO, F.A. A Situação da Raiva no Brasil. In: Seminário Internacional da Raiva, 2000. p. 22. ATLAS de Saúde do Brasil, Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2004. GUIA de Vigilância Epidemiológica. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2002. 920 p. Manual de Normas de Vacinação. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2002.